

LÍNGUA PORTUGUESA

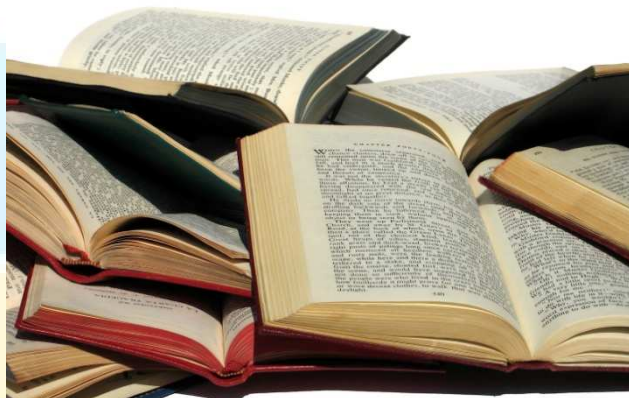
QUESTÕES 01 a 20

Texto I

Por que ler?

Certas coisas não basta anunciar, como uma verdade que deve ser aceita por si só. Precisamos dizer o porquê. Se queremos fazer os **brasileiros** lerem mais de um livro por ano, essa trágica média nacional, precisamos de fato conquistar o **seu** interesse. Listo os três benefícios fundamentais que a leitura pode trazer.

O primeiro: ler nos faz mais felizes. É um caminho para o autoconhecimento, e o exercício constante de autoconhecimento é um caminho para a felicidade. A vida, também no plano individual, é mais intensa na busca. Os personagens de um livro de ficção, os fatos de um livro-reportagem, as ideias de um livro científico interagem com os nossos sentimentos, ora refletindo-os, ora agredindo-os, e portanto servindo de parâmetro para sabermos quem somos, seja por identidade ou oposição.



O segundo benefício: ler nos torna amantes melhores. Treina nossa sensibilidade para o contato com o outro. Amores românticos, amores carnais, amores perigosos, amores casuais, amores culpados, todos estão nos livros. A sensibilidade do leitor encontra seu caminho. E quanto mais o nosso imaginário estiver arejado pelas infinitas opções que as histórias escritas nos oferecem, sejam elas factuais ou ficcionais, com mais delícia aproveitamos os bons momentos do amor, e com mais calma enfrentamos os maus.

Por fim: ler nos torna cidadãos melhores. Os livros propiciam ao leitor um ponto de vista privilegiado, de onde observa conflitos de interesses. No processo, sua consciência é estimulada a se posicionar com equilíbrio. Tendem a ganhar forma, então, princípios de “honestidade”, “honra”, “justiça” e “generosidade”. Guiado por estes valores, o leitor pode enfim ultrapassar as fronteiras sociais, e ver a humanidade presente em todos os tipos, em todas as classes.

Teríamos menos escândalos de corrupção, se lêssemos mais; construiríamos uma sociedade menos injusta, se educássemos melhor os nossos espíritos; eu acredito nisso.

(LACERDA, Rodrigo. Por que ler? Disponível em: <http://www.rodrigolacerda.com.br>)

QUESTÃO 01. Sobre o sentido do Texto I, só **NÃO** se pode afirmar que o autor

- A) Busca destacar os benefícios que o hábito da leitura pode proporcionar a quem o desenvolve e se propõe a refletir sobre o que lê.
- B) Enaltece qualidades essenciais e princípios morais que são desenvolvidos por quem tem o hábito da leitura.
- C) Condena de forma veemente as pessoas que não leem e aponta a falta de leitura como um dos motivos da existência da corrupção.
- D) Ao elencar três benefícios do hábito da leitura, busca explicar alguns motivos pelos quais acredita que é essencial ler.

QUESTÃO 02. Marque a alternativa **INCORRETA** no que se refere aos recursos utilizados na construção do Texto I.

- A) O título é usado como recurso para apresentar o assunto que será desenvolvido no decorrer do texto.
- B) As aspas nas palavras *honestidade*, *honra*, *justiça* e *generosidade* indicam que tais palavras estão sendo usadas de forma irônica.
- C) O pronome *seu* (primeiro parágrafo) se refere a *brasileiros* (primeiro parágrafo) e funciona como elemento coesivo.
- D) O uso da primeira pessoa no plural em pronomes e verbos tem o objetivo de colocar o autor também como leitor.

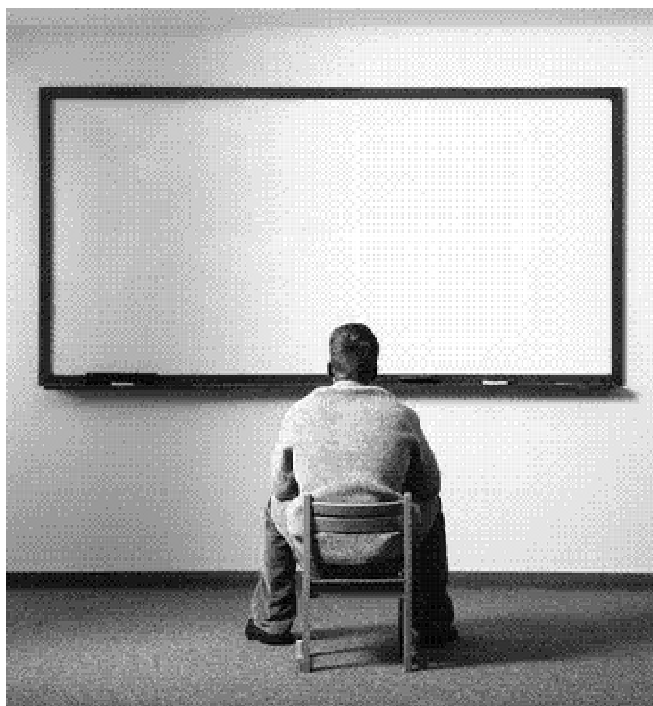
QUESTÃO 03. O período do último parágrafo: “Teríamos menos escândalos de corrupção, se lêssemos mais.” o sentido dado pelo uso dos tempos verbais e da conjunção é de

- A) Finalidade.
- B) Oposição.
- C) Conclusão.
- D) Condição.

Texto II

As lições do analfabetismo

Marcos Fabrício Lopes da Silva



Sobre o analfabetismo, Étienne Bonnot de Condillac (1714-1780) apresenta argumentação taxativa: “O verdadeiro órfão é aquele que não recebeu educação.” O professor emérito da UnB Isaac Roitman, no artigo “Os órfãos da educação” (Correio Braziliense, 24/08/2015), explica a oração proferida pelo filósofo francês, considerando a realidade brasileira: “O que se espera de um país que ocupa o oitavo lugar no planeta em número de analfabetos adultos? Temos 14 milhões de adultos que não sabem ler nem escrever, sem contar os analfabetos funcionais. Eles são cegos sociais porque não conseguem decodificar o código escrito ao seu redor. Entre outras dificuldades, eles não conseguem ler o destino dos ônibus, a bula dos remédios, o cardápio das lanchonetes e até mesmo o que está escrito na bandeira brasileira. Eles podem ser considerados como órfãos da educação, pois não tiveram oportunidade de se alfabetizar no sistema educacional ou nunca tiveram oportunidade de frequentar uma escola.”

É necessário, contudo, destacar que os analfabetos historicamente sofrem com a indiferença impetrada pelos alfabetizados percebidos como “cidadãos de primeira classe”.

Como consequência desse quadro, Machado de Assis (1839-1908) concluiu argumentamente, numa crônica publicada no periódico *Ilustração Brasileira*, de 15/08/1876, que era falacioso pensar em opinião pública nacional formada pelo saber de todos os brasileiros. O alto índice de analfabetismo diagnosticado desde o Brasil Império oferecia margem para constatar esse parecer machadiano. Tais circunstâncias inquietaram o escritor-jornalista, a ponto de ele se certificar de que: “As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: ‘consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação’; mas – ‘consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%’. A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: ‘Sr. presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...’ dirá uma coisa extremamente sensata.”

Outro entrave para a erradicação do analfabetismo se refere à timidez de uma comunidade acadêmica que palidamente reserva suas ações de pesquisa e extensão para promover a formação educacional daqueles que não foram contemplados pelos ganhos da alfabetização e do letramento. As unidades de ensino e aprendizagem precisam ter como meta principal de suas ações incentivar e compartilhar as benesses da educação para além das prerrogativas formais de instrução. A respeito, o saudoso escritor José Saramago (1922-2010), em *Democracia e universidade* (2005), esclarece:

“Dir-me-ão: ‘Mas instrução e educação não são o mesmo?’. Não senhores, não é o mesmo. Instruir é, obviamente, transmitir conhecimentos acerca das distintas matérias que estão no programa; educar é, segundo o dicionário, dirigir, encaminhar, doutrinar, e os professores, tenho de dizê-lo, ainda que isso possa incomodar alguém, não estão lá para educar mas para instruir, não podem educar porque não sabem e porque não têm meios para fazê-lo. Para instruir, sim, para isso receberam o encargo da sociedade, que lhes proporcionou os meios científicos, as ferramentas adequadas e os programas pertinentes, o necessário para transmitir um nível de conhecimentos que permita aos alunos progredir técnica e cientificamente na sociedade.”

Para que a instrução e a educação se encontrem no denominador comum da escolaridade, não adianta simplesmente enxergar os analfabetos como “cegos sociais” ou “órfãos da educação”. Uma família de analfabetos, com os seus valores, com as suas tradições, sejam camponeses ou da cidade, pode educar, é a educação mais básica que há, a primeira orientação para governar-se na vida com retidão. Num mundo instruído, as pessoas acolhidas verdadeiramente por ele podem encontrar algo diferente, fórmulas para acrescentar à primeira educação recebida. Assim complementarão e ampliarão a base. Ou seja, a educação recebida no seio da família.

Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/as-lico-es-do-analfabetismo/> (Adaptado)

QUESTÃO 04. No Texto II, a opinião do autor é elaborada a partir da interlocução com vários autores. Considere as seguintes afirmativas sobre a opinião de autores citados no texto e assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) Isaac Roitmann chama de “cegos sociais” tanto aqueles que não sabem ler nem escrever quanto os analfabetos funcionais.
- B) Para Machado de Assis, a participação dos analfabetos nas instituições brasileiras do final do século XVIII era incipiente, porém perceptível.
- C) Lopes da Silva adere à distinção entre instrução e educação formulada por José Saramago e concorda com a avaliação deste sobre a atuação dos professores.
- D) Na opinião de Étienne Bonnot, não gozar do direito ao acesso à educação é comparável a uma situação de orfandade.

QUESTÃO 05. Com base no Texto II é **CORRETO** afirmar:

- A) As instituições de ensino superior no Brasil desenvolvem um número significativo de projetos de ensino e pesquisa voltados para a formação da população letrada.
- B) Para uma atuação que tenha como meta reverter o quadro de analfabetismo no país, é fundamental ter consciência de que os analfabetos são cegos sociais.
- C) O descaso das pessoas cultas em relação às iletradas no Brasil é um fenômeno recente, que pode ser observado especialmente entre os políticos.
- D) Segundo o autor, a escola deve não apenas prover a instrução, mas também complementar a educação das crianças, contando para tanto com a participação das famílias.

QUESTÃO 06. Quanto às questões linguísticas do Texto II, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) No quinto parágrafo, o pronome destacado em “tenho de dizê-lo” e “não tem meios para fazê-lo” retoma o mesmo antecedente e se classifica como pronome oblíquo.
- B) Em “É necessário, contudo, destacar que os analfabetos historicamente sofrem com a indiferença impetrada pelos alfabetizados, percebidos como ‘cidadãos de primeira classe’.”, o termo ‘cidadãos de primeira classe’ caracteriza “alfabetizados”.
- C) Em “O que se espera de um país que ocupa o oitavo lugar no planeta em número de analfabetos adultos?”, o termo **um país** se refere ao Brasil.
- D) Entre os dois últimos períodos do texto há uma relação de explicação.

Texto III**O futuro era lindo**

A informação seria livre. Todo o saber do mundo seria compartilhado, bem como a música, o cinema, a literatura e a ciência. O custo seria zero. O espaço seria infinito. A velocidade, estonteante. A solidariedade e a colaboração seriam os valores supremos. A criatividade, o único poder verdadeiro. O bem triunfaria sobre os males do capitalismo. O sistema de representação se tornaria obsoleto. Todos os seres humanos teriam oportunidades iguais em qualquer lugar do planeta. Todos seriam empreendedores e inventivos. Todos poderiam se expressar livremente. Censura, nunca mais. As fronteiras deixariam de existir. As distâncias se tornariam

irrelevantes. O inimaginável seria possível. O sonho, qualquer sonho, poderia se tornar realidade.

Livre, grátis, inovador, coletivo, palavras-chave do novo mundo que a internet inaugurou. Por anos esquecemos que a internet foi uma invenção militar, criada para manter o poder de quem já o tinha. Por anos fingimos que transformar produtos físicos em produtos virtuais era algo ecologicamente correto, esquecendo que a fabricação de computadores e celulares, com a obsolescência embutida em seu DNA, demanda o consumo de quantidades vexatórias de combustíveis fósseis, de produtos químicos e de água, sem falar no volume assombroso de lixo não reciclado em que resultam, incluindo lixo tóxico.

Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades em tão pouco tempo. Ninguém previu que os mesmos Estados Unidos, graças às maravilhas da internet sempre tão aberta e juvenil, se consolidariam como os maiores espões do mundo, humilhando potências como a Alemanha e também o Brasil, impondo os métodos de sua inteligência militar sobre a população mundial, e guiando ao arrepio da justiça os bebês engenheiros nota dez em matemática mas ignorantes completos em matéria de ética, política e em boas maneiras.

Ninguém previu a febre das notícias inventadas, a civilização de perfis falsos, as enxurradas de vírus, os arrastões de números de cartão de crédito, a empulhação dos resultados numéricos falseados por robôs ou gerados por trabalhadores mal pagos em países do terceiro mundo, o fim da privacidade, o terrorismo eletrônico, inclusive de Estado.

Marion Strecker

Adaptado de *Folha de São Paulo*, 29/07/2014.

QUESTÃO 07. O primeiro parágrafo expõe projeções passadas sobre possibilidades de um futuro regido pela internet.

O recurso linguístico que permite identificar que se trata de projeção e não de fatos do passado é o uso da:

- A) Forma verbal
- B) Pontuação informal
- C) Adjetivação positiva
- D) Estrutura coordenativa

QUESTÃO 08. “Livre, grátis, inovador, coletivo, palavras-chave do novo mundo que a internet inaugurou”. (2º §)

Após essa abertura, no segundo parágrafo, há uma sucessão de frases que desempenham um papel argumentativo. Esse papel é principalmente o de:

- A) Revelar contradição
- B) Expor comprovação
- C) Fundamentar afirmação
- D) Promover exemplificação

QUESTÃO 09. O termo **megahipercorporações** é formado por um processo que enfatiza o tamanho e o poder das corporações econômicas atuais. Essa ênfase é produzida pelo emprego de:

- A) Sufixos de caráter aumentativo
- B) Prefixos com sentido semelhante
- C) Radicais de combinação obrigatória
- D) Desinências de significado específico

QUESTÃO 10.

Ninguém imaginou

Ninguém previu

A repetição do vocábulo *ninguém*, nos dois últimos parágrafos do Texto III, reforça o seguinte sentido:

- A) Flexibilidade do ponto de vista
- B) Contestação da verdade factual
- C) Dimensão do otimismo ingênuo
- D) Necessidade de crítica ao passado

QUESTÃO 11.



Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.

As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de

- A) Propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- B) Globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- C) Expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- D) Propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.

Texto IV

Boa formação faz a diferença



Os responsáveis pelas áreas de seleção das principais empresas do Brasil são unânimes em apontar uma falha grave na formação dos profissionais brasileiros: a falta de cultura. A crítica vale tanto para jovens *trainees* quanto para executivos que já ocupam cargos de liderança. Falta conhecimento de história, geografia, pintura, música e literatura. Esse defeito pode definir sua próxima contratação ou promoção: as empresas precisam de gente culta. Por quê? Porque é o nível cultural que melhora a capacidade de diagnóstico,

de entender rapidamente contextos complexos e de fazer julgamentos. Não é à toa que as escolas de administração europeias oferecem cada vez mais cursos que discutem pintura, prosa e poesia, neurologia, filosofia, antropologia e história.

A origem do problema está nos cursos, que dispendem muito tempo ensinando técnicas e práticas de gestão, modelos de análise e decisão. Nada de cultura. É como se o aspecto cultural fosse menos importante.

Nestes dias em que estamos tentando decifrar uma das mais complexas crises econômicas dos últimos 50 anos, são muito importantes outros pontos de vista, outros modelos. E estes vão aparecer se os profissionais tiverem um olhar mais amplo. Acontece que o desenvolvimento cultural é um projeto individual, você precisa estabelecer seu plano e algumas metas. Minha sugestão: ler um livro por quinzena, assistir a um filme por quinzena, ir a um concerto por mês, fazer uma visita a um museu a cada dois meses, fazer um curso de filosofia a cada três meses. Seu papo vai ficar melhor. Cultura é o grande diferencial competitivo. Ou você pensa que só falar inglês vai fazer a diferença?

CABRERA, Luiz Carlos. **Palavra de Mentor**. *Você* S.A. São Paulo: Abril, ed. 129, mar. 2009, p. 90. Adaptado.

QUESTÃO 12. Da leitura e análise do Texto IV, pode-se concluir que a

- A) Falta de cultura geral inviabiliza o acesso de candidatos aos concursos.
- B) Busca de conhecimento fora da área de atuação favorece a ascensão profissional.
- C) Falta de desenvolvimento cultural está diretamente associada à incapacidade profissional.
- D) Necessidade de conhecimento amplo e diversificado incentiva a aprovação de candidatos em concurso.

QUESTÃO 13. De acordo com o Texto IV, investir em cultura significa a possibilidade de se

- A) Aprender a fazer julgamentos mais severos.
- B) Compreender situações complexas com mais facilidade.
- C) Decifrar a crise econômica que os povos estão vivenciando.
- D) Dominar, com maestria, disciplinas, como História, Geografia, Filosofia e Antropologia.

QUESTÃO 14. O autor aponta, em seu texto, uma mudança benéfica de atitude para o ser humano, que pode ser percebida na

- A) Censura explícita aos profissionais incompetentes.
- B) Crítica às empresas que contratam profissionais despreparados.
- C) Valorização de projetos individuais que possibilitem crescimento profissional.
- D) Indicação de cursos de especialização que garantam melhor qualificação profissional.

QUESTÃO 15. “Não é à toa que as escolas de administração europeias oferecem cada vez mais cursos que discutem pintura, prosa e poesia, neurologia, filosofia, antropologia e história.” (1º §)

Constitui uma informação correta acerca do período em destaque a que está expressa na alternativa

- A) A expressão “cada vez mais” indica que a ação verbal é feita esporadicamente.
- B) O termo “que”, duas vezes utilizado, possui o mesmo valor referencial.
- C) As formas verbais “oferecem” e “discutem” expressam ações hipotéticas.
- D) As vírgulas foram empregadas pela mesma razão.

QUESTÃO 16.

O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década. Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. Siga adiante e entenda o que está acontecendo (e aproveite que, segundo uma das mais recentes descobertas, nenhum exercício para o seu cérebro é tão bom quanto a leitura).



KENSKI, R. A revolução do cérebro. *Superinteressante*, agosto 2006

Nessa introdução de uma matéria de popularização da ciência, são usados recursos linguísticos que estabelecem interação com o leitor, buscando envolvê-lo. Desses recursos, aquele que caracteriza a persuasão pretendida de forma mais incisiva se dá pelo emprego

- A) Do pronome possessivo como em "O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa".
- B) De verbos na primeira pessoa do plural como "entendemos" e "somos".
- C) De pronomes em primeira pessoa do plural como "nossa" e "nós".
- D) De verbos no modo imperativo como "siga" e "aproveite".

Texto V

Um mundo sem utopias

Jaime Pinsky

Sem leituras sérias abdicamos do patrimônio cultural da humanidade, arduamente construído ao longo de milênios



O processo civilizatório se desenvolve desde que existe o ser humano. A descoberta do fogo, a invenção da roda, a domesticação de animais, a elaboração de deuses, a estruturação das cidades foram marcos na história da humanidade.

Mas, depois da fala, dificilmente encontraremos fatores civilizatórios mais importantes do que a criação, a racionalização e a universalização da palavra escrita. Por meio dela, o homem se tornou capaz não apenas de produzir cultura como de guardá-la de modo eficiente e de, mais ainda, transmiti-la aos contemporâneos e às gerações seguintes.

Com a escrita tornava-se mais fácil apresentar descobertas, descrever invenções, divulgar técnicas, expor ideias, confessar fraquezas, compartilhar sentimentos.

Praticada, inicialmente, apenas por elites a escrita espalhava com muita parcimônia o saber acumulado, uma vez que o conservadorismo dos detentores do poder bloqueava a democratização dos avanços na cultura material e imaterial.

Com os papiros e pergaminhos, inicialmente, e mais tarde com o papel e, mais ainda, com a imprensa de tipos móveis, a cultura, no sentido de patrimônio acumulado, passou a alcançar um número cada vez maior de pessoas, democratizando o saber e dando oportunidades a uma parcela importante da população. Sem a palavra escrita, em geral, e sem o livro, em particular, a história não teria sido a mesma.

Ao longo do século 19, nos países mais desenvolvidos, as pessoas foram aprendendo a ler e a escrever. A desvalorização do trabalho braçal, substituído por máquinas, o crescimento do setor de serviços, o aumento da produtividade no campo, o crescimento das cidades: o mundo parecia caminhar para uma realidade sonhada pelos utopistas.

Ao ler livros, ao escrever cartas, ao redigir o resultado de reflexões complexas, os cidadãos compartilhavam ideias e sentimentos, tão mais densos quanto mais habilitados estivessem nas técnicas da escrita e da leitura.

Era permitido sonhar com uma sociedade universal de gente alfabetizada com oportunidades de ascensão social determinadas apenas pelos seus méritos. Não por acaso é o momento das grandes utopias igualitárias.

Já no século 21 as utopias parecem coisas de um passado remoto. Mesmo não gostando do mundo como está, parece que desistimos de mudá-lo. Vivemos ou em sociedades consumistas, ou burocráticas, ou fundamentalistas. Fingimos que a felicidade pode ser encontrada comprando mercadorias, obedecendo regras, ou acreditando em um improvável mundo pós-morte.

Jogamos no lixo milhares de anos de avanço civilizatório e nos transformamos em meros consumidores de softwares. Estamos perdendo a habilidade de ler textos complexos, nos conformamos com a pobreza da linguagem das redes sociais.

Em nome da interatividade sentimo-nos qualificados a ser banais. Sem leituras sérias abdicamos do patrimônio cultural da humanidade, arduamente construído ao longo de milênios.

Não precisamos sequer de um Grande Irmão para ordenar a queima de livros: queimamos nossas estantes, por inúteis. E nem as substituímos por livros digitais, já que vamos deixar o saber apenas para os criadores de software.

JAIME PINSKY, historiador, é professor titular da Unicamp e diretor da Editora Contexto
Folha de S. Paulo, 24/08/2015

QUESTÃO 17. De acordo com o Texto V, só **NÃO** se pode afirmar:

- A) É construído sob uma estratégia que permite ao leitor avaliar fatos do passado e do presente.
- B) Tem o título como síntese da visão do autor quanto a uma realidade presente.
- C) Enquadra-se no gênero narrativo.
- D) Constrói-se também a partir de uma relação de oposição.

QUESTÃO 18. Segundo o Texto V, o acesso do homem à escrita favoreceu estas possibilidades, **EXCETO**

- A) Da invenção da roda, da estruturação das cidades.
- B) Da produção, do armazenamento e da transmissão de cultura.
- C) Da descrição de invenções e da divulgação de técnicas.
- D) Da confissão de fraquezas e do compartilhamento de sentimentos.

QUESTÃO 19. No último parágrafo do Texto V “Não precisamos sequer de um Grande Irmão para ordenar a queima de livros: queimamos nossas estantes, por inúteis. E nem as substituímos por livros digitais, já que vamos deixar o saber apenas para os criadores de software”, **NÃO** é possível reconhecer o uso de

- A) Intertextualidade.
- B) Metáfora.
- C) Ironia.
- D) Discurso direto.

QUESTÃO 20.

Texto I

“Obrigar a ler livro para prova é matar a literatura”, diz Ruffato

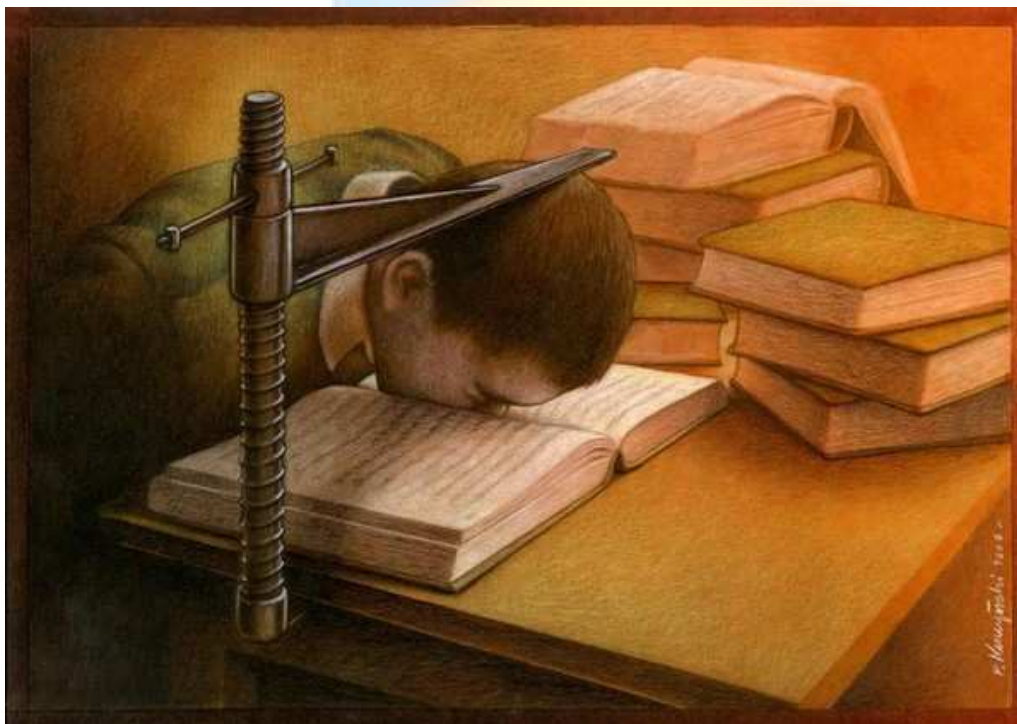
No primeiro dia da Festa Literária de Aquiraz, plateia ouviu dos escritores ideias e análises sobre incentivo ao livro

Diante de um auditório especialmente cheio para uma noite de quinta-feira, o escritor mineiro Luiz Ruffato criticou o uso instrumental da literatura para fins didáticos. Para ele, obrigar alunos a ler um livro para a prova é “matar a literatura”. O melhor seria “ler em sala, conversar sobre literatura, ler as biografias dos autores. Não vejo mistério. É uma questão de vontade política”, disse.

A cearense Tércia Montenegro, com quem ele dividiu o palco, avalia que a ênfase deve ser muito mais no prazer que o professor tem ao lidar com o assunto. “Os alunos sabem quando você não gosta. Eles são mais sensíveis do que a gente imagina”.

SANTIAGO, A. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/11/22/noticiasjornalvidaearte,3166824/obrigar-a-ler-livro-para-prova-e-matar-a-literatura-diz-ruffato.shtml> (Adaptado)

Texto II



Disponível em: <http://www.pictorem.com/5143/Book.html>

A crítica de Luiz Ruffato e a ilustração de Pawel Kuczynski têm em comum o fato de enfatizarem

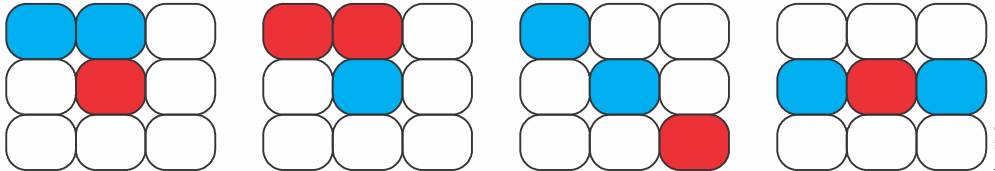
- A) A instrumentalização da leitura literária.
- B) A relação da literatura com o meio escolar.
- C) A transformação da leitura num ato mecânico.
- D) Um método equivocado de incentivo à leitura.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21. Um painel de iluminação possui nove seções distintas, e cada uma delas acende uma luz de cor vermelha ou azul. A cada segundo, são acesas, ao acaso, duas seções de uma mesma cor e uma terceira de outra cor, enquanto as seis demais permanecem apagadas.

Observe quatro diferentes possibilidades de iluminação do painel:



O tempo mínimo necessário para a ocorrência de todas as possibilidades distintas de iluminação do painel, após seu acionamento, é igual a x minutos e y segundos, sendo $y < 60$.

Os valores respectivos de x e y são:

- A) 4 e 12
- B) 8 e 24
- C) 25 e 12
- D) 50 e 24

QUESTÃO 22. Um turista queria conhecer três estádios da Copa do Mundo no Brasil não importando a ordem de escolha. Estava em dúvida em relação às seguintes situações:

I. Obrigatoriamente, conhecer o Estádio do Maracanã.

II. Se conhecesse o Estádio do Mineirão, também teria que conhecer a Arena Pantanal, caso contrário, não conheceria nenhum dos dois.

Sabendo que a Copa de 2014 se realizaria em 12 estádios brasileiros, a razão entre o número de modos distintos de escolher a situação I e o número de maneiras diferentes de escolha para a situação II, nessa ordem, é

- A) $\frac{11}{26}$
- B) $\frac{13}{25}$
- C) $\frac{13}{24}$
- D) $\frac{11}{24}$

QUESTÃO 23. Um fotógrafo foi contratado para tirar fotos de uma família composta por pai, mãe e quatro filhos. Organizou as pessoas lado a lado e colocou os filhos entre os pais. Mantida essa configuração, o número de formas em que poderão se posicionar para a foto é

- A) 4
- B) 6
- C) 24
- D) 48

QUESTÃO 24. Atual tendência alimentar baseada no maior consumo de legumes, verduras e frutas impulsiona o mercado de produtos naturais e frescos sem agrotóxicos e uma diminuição no consumo de produtos que levam glúten, lactose e açúcar. Uma empresa especializada no preparo de refeições, visando a esse novo mercado de consumidores, disponibiliza aos seus clientes uma “quentinha executiva” que pode ser entregue no local de trabalho na hora do almoço. O cliente pode compor o seu almoço escolhendo entradas, pratos principais e sobremesas. Se essa empresa oferece 8 tipos de entradas, 10 tipos de pratos principais e 5 tipos de sobremesas, o número de possibilidades com que um cliente pode compor seu almoço, escolhendo, dentre os tipos ofertados, duas entradas, um prato principal e uma sobremesa é:

- A) 400
- B) 600
- C) 800
- D) 1.400

QUESTÃO 25. Uma professora de educação infantil de uma escola, durante a recreação de seus 6 alunos, organiza-os em círculos para brincar. Considere a seguinte forma de organização dos alunos pela professora: são três meninas e três meninos e cada menina ficará ao lado de um menino, de modo alternado. As possibilidades de organização dos seus alunos são

- A) 4.
- B) 6.
- C) 9.
- D) 12.

QUESTÃO 26. As soluções, em \mathbb{R} , da equação $\cos^4 x - 4\cos^3 x + 6\cos^2 x - 4\cos x + 1 = 0$ são

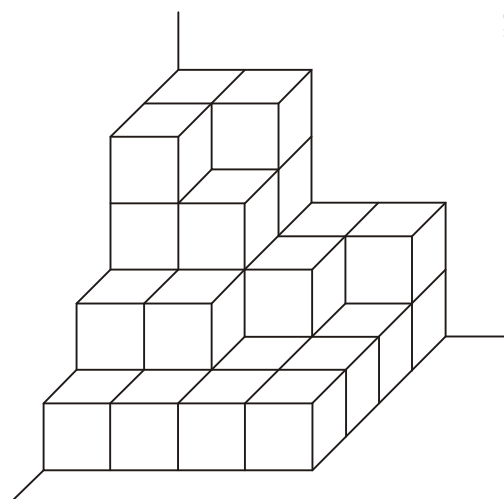
Sugestão: use o desenvolvimento do binômio $(p - q)^4$.

- A) $x = 2k\pi$, onde k é um inteiro qualquer.
- B) $x = (2k + 1)\pi$, onde k é um inteiro qualquer.
- C) $x = k\pi$, onde k é um inteiro qualquer.
- D) $x = (4k + 1)\pi$, onde k é um inteiro qualquer.

QUESTÃO 27. Se x é um ângulo tal que $\cos x = \frac{1}{4}$, então o valor do determinante $\begin{vmatrix} \sin 2x & 2\cos^2 x \\ -\cos x & \sin x \end{vmatrix}$ é

- A) 1.
- B) 2.
- C) $\frac{1}{2}$.
- D) $-\frac{1}{2}$.

QUESTÃO 28. O diagrama abaixo mostra uma pilha de caixas cúbicas iguais, encostadas no canto de um depósito.

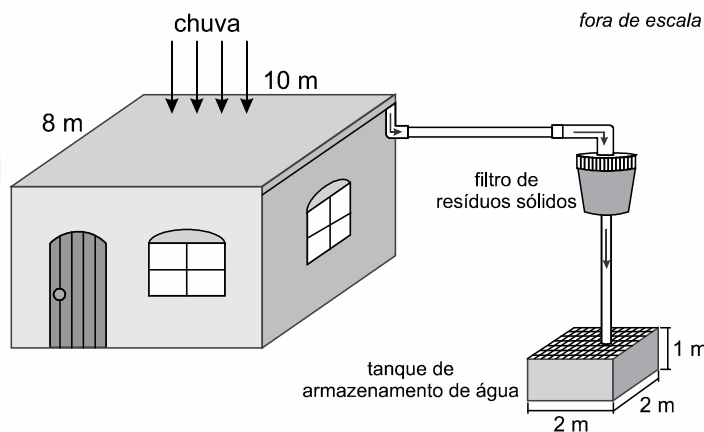


Se a aresta de cada caixa é de 30 cm, então o volume total dessa pilha, em metros cúbicos, é de:

- A) 0,513
- B) 0,729
- C) 0,810
- D) 0,864

QUESTÃO 29. Quando os meteorologistas dizem que a precipitação da chuva foi de 1mm, significa que houve uma precipitação suficiente para que a coluna de água contida em um recipiente que não se afunila como, por exemplo, um paralelepípedo reto-retângulo, subisse 1mm. Essa precipitação, se ocorrida sobre uma área de 1m^2 , corresponde a 1 litro de água.

O esquema representa o sistema de captação de água da chuva que cai perpendicularmente à superfície retangular plana e horizontal da laje de uma casa, com medidas 8 m por 10 m. Nesse sistema, o tanque usado para armazenar apenas a água captada da laje tem a forma de paralelepípedo reto-retângulo, com medidas internas indicadas na figura.



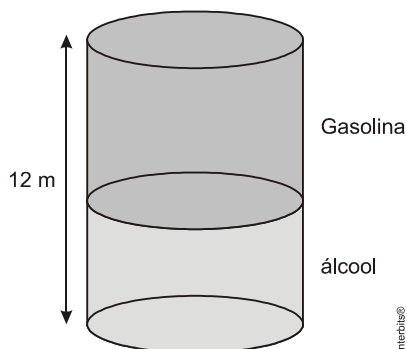
Estando o tanque de armazenamento inicialmente vazio, uma precipitação de 10 mm no local onde se encontra a laje da casa preencherá

- A) 40% da capacidade total do tanque.
- B) 60% da capacidade total do tanque.
- C) 20% da capacidade total do tanque.
- D) 10% da capacidade total do tanque.

QUESTÃO 30. Um poliedro convexo tem 32 faces, sendo 20 hexágonos e 12 pentágonos. O número de vértices deste polígono

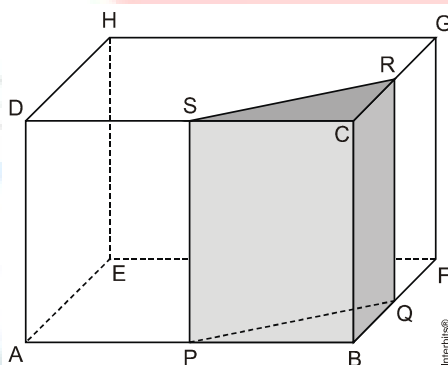
- A) 90.
- B) 72.
- C) 60.
- D) 56.

QUESTÃO 31. Um posto de combustível inaugurado recentemente em Fortaleza usa tanque subterrâneo que tem a forma de um cilindro circular reto na posição vertical como mostra a figura abaixo. O tanque está completamente cheio com 42 m^3 de gasolina e 30 m^3 de álcool. Considerando que a altura do tanque é de 12 metros, a altura da camada de gasolina é:



- A) 6 m
- B) 7 m
- C) 8 m
- D) 9 m

QUESTÃO 32. Na figura a seguir, está representado um cubo ABCDEFGH de volume 64 cm^3 . Nesse cubo, construiu-se o prisma PBQSCR, em que P, Q, R e S são os pontos médios das respectivas arestas.



Com base nessas informações, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A medida do segmento PQ é um número racional.
- II. As retas suporte do segmento AE e PQ são reversas.
- III. As retas suporte dos segmentos HE e PQ são ortogonais.
- IV. A área lateral do prisma PBQSCR é igual a $8 \cdot (2 + \sqrt{2}) \text{ cm}^2$.
- V. O volume do prisma PBQSCR é igual a 8 cm^3 .

Associando **V** para as afirmações **VERDADEIRAS** ou **F** para as **FALSAS**, obtemos respectivamente,

- A) I – F; II – F; III – F; IV – V e V – V
- B) I – F; II – V; III – V; IV – F e V – F
- C) I – V; II – F; III – V; IV – F e V – V
- D) I – F; II – F; III – V; IV – V e V – V

QUESTÃO 33. Seja A a matriz $\begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 2 & 0 \end{bmatrix}$

Sabe-se que $A^n = \underbrace{A \cdot A \cdot A \cdot \dots \cdot A}_{n \text{ vezes}}$

Então, o determinante da matriz $S = A + A^2 + A^3 + \dots + A^{11}$ é igual a

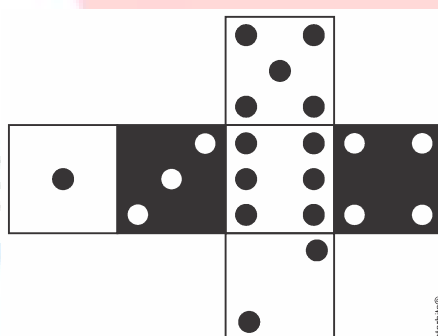
- A) 1
- B) -31
- C) -875
- D) -11

QUESTÃO 34. Em certa pesquisa, um grupo de adultos e adolescentes foi solicitado a responder à seguinte pergunta: *Você possui um telefone celular com linha ativa?*

Dos adolescentes entrevistados, seis responderam **sim** e treze, **não**. Já dentre os adultos consultados, dezessete responderam **sim** e os demais, **não**. Apurados os resultados, constatou-se que, escolhendo-se ao acaso uma das pessoas entrevistadas nessa pesquisa, a probabilidade de a mesma ser um adulto que não possui celular com linha ativa era de 52%. Com base nessas informações, é **CORRETO** afirmar que o total de pessoas entrevistadas nessa pesquisa é igual a:

- A) 72
- B) 75
- C) 78
- D) 81

QUESTÃO 35. Um jogo é decidido com um único lançamento do dado cuja planificação está representada abaixo.

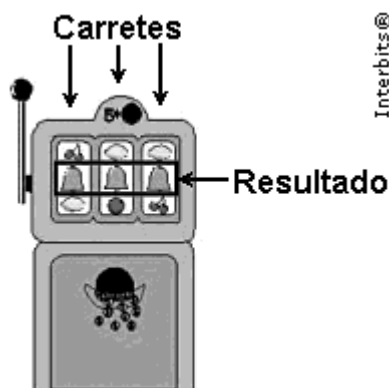


Participam desse jogo quatro pessoas: Carlos, que vencerá o jogo se ocorrer face preta ou menor que 3; José vencerá se ocorrer face branca e número primo; Vicente vencerá caso ocorra face preta e número par; Antônio vencerá se ocorrer face branca ou número menor que 3.

Nessas condições, é **CORRETO** afirmar que

- A) Vicente não tem chance de vencer.
- B) Carlos tem, sozinho, a maior probabilidade de vencer.
- C) A probabilidade de José vencer é o dobro da de Vicente.
- D) A probabilidade de Antônio vencer é maior do que a de Carlos.

QUESTÃO 36. Em uma máquina caça-níquel com 4 símbolos e 3 carretes, cada resultado é formado aleatoriamente por 3 símbolos dos 4 possíveis, como exibido na linha central da máquina de caça-níquel.



Sabendo que se ganha quando se obtêm 3 símbolos diferentes ou quando se obtêm 3 símbolos iguais, qual é a probabilidade de ganhar?

- A) $\frac{7}{16}$
- B) $\frac{9}{16}$
- C) $\frac{35}{64}$
- D) $\frac{3}{4}$

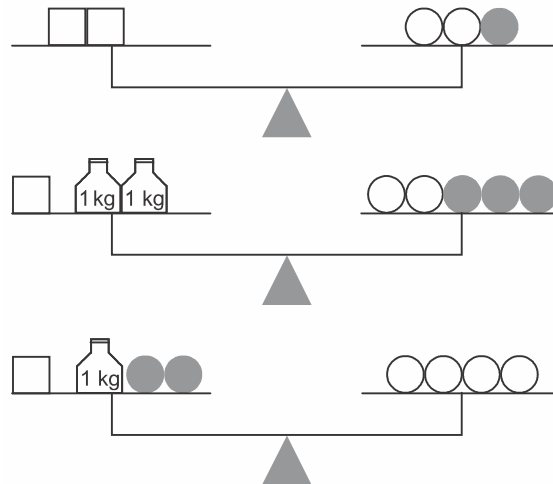
QUESTÃO 37. Três planos no espaço podem ocupar oito possíveis posições. Analisando as equações do sistema

$$\begin{cases} 4x + 2y - 6z = 2 \\ 2x + y - 3z = 8 \\ 8x - 4y + 12z = 5 \end{cases}$$

pode-se afirmar que:

- A) O sistema é impossível, sendo que dois desses planos são paralelos e o terceiro os intersecciona segundo retas paralelas.
- B) O sistema é indeterminado, sendo que os três planos coincidem.
- C) O sistema é impossível, sendo que dois desses planos coincidem e são paralelos ao terceiro.
- D) O sistema é indeterminado, sendo que dois desses planos coincidem e o terceiro os intersecciona segundo uma reta.

QUESTÃO 38. Analise o esquema seguinte.



Se os pratos da balança estão equilibrados, então a soma dos pesos dos objetos \square , \circ e \bullet , em kg, é

- A) Menor que 1.
- B) Maior que 2,5.
- C) Maior que 1 e menor que 1,5.
- D) Maior que 2 e menor que 2,5.

QUESTÃO 39. A conta de luz de certa residência, ao longo do ano de 2014, variou segundo a função $V(t) = 180 + 65 \cdot \sin\left(\frac{\pi}{2} \cdot t\right)$, em que $V(t)$ é o valor pago na fatura e t é o mês do ano, com $t=1$ correspondendo a janeiro, e assim sucessivamente. Com base nos dados, analise as seguintes proposições:

- I. O valor mínimo registrado na fatura foi de R\$ 65,00.
- II. O valor máximo registrado na fatura foi de R\$ 245,00.
- III. No sétimo mês o valor pago foi de R\$ 115,00.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 40. Sabendo que $\cos\theta - \sin\theta = \frac{\sqrt{6}}{3}$, então o valor de $\sin(2\theta)$ é:

- A) -1
- B) $-\frac{5}{9}$
- C) $\frac{1}{6}$
- D) $\frac{1}{3}$